



Destaques do

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

STF julga poder da Anvisa na regulação de cigarros com sabor

O poder regulatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está para ser julgado no Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 17 de agosto por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.874, interposta pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A ADI defende a inconstitucionalidade do inciso XV, do artigo 7º, da Lei Federal 9.782/99, cujo teor cria e define a função institucional da Anvisa, ou seja, “promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária”.

O motivo da ação é a Resolução da Diretoria Colegiada nº 14/2012 da Anvisa, que proibiu a fabricação e venda de cigarros com aroma e sabor. A medida foi tomada após Audiência Pública e estudos científicos revelarem a utilização dos aditivos, pela indústria, para promover a experimentação e iniciação da dependência da nicotina entre jovens. Os aditivos são adicionados intencionalmente para mascarar o gosto ruim da nicotina e disfarçar o cheiro desagradável.

Resolução da ONU orienta que agências da ONU evitem interferência da indústria do tabaco

Os Estados Membros do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) aprovaram a Resolução E/2017/L.21, cuja intenção é pôr fim às relações entre as agências da ONU e a indústria do tabaco. A decisão foi tomada em junho deste ano, durante a Reunião de Coordenação e Gestão, realizada em Nova York. A determinação acompanha a discussão iniciada pelo Secretariado, em fevereiro de 2016, com membros da Força-Tarefa da Agência Internacional das Nações Unidas (UNIATF), no que diz respeito à Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis, que gerou uma política de prevenção da interferência da indústria do tabaco, adotada na 7ª reunião, ocorrida em outubro de 2016. A resolução do ECOSOC, além de apoiar a política da CQCT, encoraja os membros da UNIATF a desenvolver e promover suas próprias estratégias de prevenção da interferência da indústria do tabaco. Agora, as agências das Nações Unidas estão providas a implementar políticas de acordo com as diretrizes do Artigo 5.3 da CQCT, que trata da interferência da indústria do tabaco nas políticas de controle do tabaco.

Fonte: WHO – Edição: Secretaria Executiva – Conicq

<http://www.who.int/fctc/mediacentre/news/2017/ecosoc-resolution-calls-un-preventtobacco-industry-interference/en/#>

AGOSTO 2017

Empresa questiona advertência frontal das embalagens de cigarros

A Souza Cruz ingressou com processo na 7.^a Vara da Justiça Federal do DF para impedir que sejam acrescentadas novas mensagens de alerta na parte frontal das embalagens de cigarro. A medida, no entanto, é considerada essencial por especialistas em controle do tabagismo por tornar o produto menos atraente aos jovens e motivar os fumantes a procurar ajuda para tratar a dependência. Na ação, a empresa argumenta que as advertências sobre os riscos provocados pelo cigarro já estão presentes na parte posterior e nas laterais da embalagem; a sociedade brasileira está consciente sobre os perigos associados ao cigarro; e, ainda, nenhuma outra indústria nacional fabricante de produtos de periculosidade inerente, como a de agrotóxicos e de bebidas, sofre essas restrições.

Fonte: Secretaria Executiva – Conicq

Sinditabaco se opõe ao tema do Dia Mundial sem Tabaco 2017

Com o intuito de contrapor o tema escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para celebrar o Dia Mundial sem Tabaco 2017, “Tabaco é uma ameaça ao desenvolvimento”, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco divulgou, em sua página eletrônica, a campanha “Tabaco é Riqueza”. O conceito trabalhado pelo Sinditabaco explora ainda os temas: “Tabaco é Negócio”; “Tabaco é Oportunidade”, “Tabaco é Iniciativa” e “Tabaco é Qualidade de vida”, o que não é verdade.

Em 2017, o objetivo da OMS é promover reflexões acerca da relação entre o tabagismo e desenvolvimento, em alinhamento à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. No Brasil, outro mote da campanha revelou gastos de mais de 59 bilhões de reais por ano no tratamento de doenças associadas ao tabaco. Além disso, 12,6% de todas as mortes ocorridas no Brasil são atribuíveis ao tabagismo.

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Hermano Castro*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho

Daniel da Costa e Silva de Carvalho

Danielle Barata

Filipe Leonel

Silvana Rubano Turci (coordenadora do Observatório)

Ana Lucia Normando – Revisão

Tatiana Lassance Proença – Criação e editoração

Contato:

cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br

Este documento foi produzido com a ajuda financeira da Vital Strategies, gerida pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Bloomberg Philanthropies. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como refletindo as posições de Vital Strategies e da The Union ou os doadores.



@Observatoriotab



<https://www.facebook.com/cetab.ensp>